UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Andrea Santana de Oliveira[1]; Fabrício Oliveira da Silva[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andreasantana2710@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: faosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Leitura e escrita; Percepções.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita configuram-se como duas aprendizagens bastante valoradas socialmente, pois, como se sabe, ambas detém uma forte influência até mesmo para um pleno desenvolvimento da cidadania. No contexto universitário tais saberes possuem uma relevância ainda maior, visto que estão presentes na maioria das atividades desenvolvidas. Deste modo, a leitura e a escrita acadêmicas mantêm uma estreita relação com o sucesso ou fracasso dos estudantes durante seu percurso formativo. Assim, apesar de todo o destaque que lhes são atribuídas, estas são protagonistas de muitas dificuldades experimentadas pelos estudantes. Diante desse cenário, observa-se a inquietação de professores e estudantes e discursos diversos sobre tal problemática emergem. Quanto aos docentes, há frequentemente discursos que afirmam que o ensino é falho no que tange à Educação Básica. Enquanto que para os discentes as demandas relativas a esses saberes impostas pela universidade são tidas como as principais causas de suas dificuldades. Posto isso, essa situação configura-se como um verdadeiro obstáculo, que gera muitos problemas na vida acadêmica dos alunos e na relação professor e estudante no Ensino Superior. Sendo assim, o presente trabalho emerge de um estudo que possibilitou nos debruçarmos sobre as práticas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita acadêmica na universidade, com um foco maior nas percepções de professores e estudantes sobre a leitura e a escrita. Assim, o objetivo central da pesquisa realizada foi conhecer as percepções de professores e estudantes sobre as práticas de leitura e escrita na universidade. Ademais, o estudo possibilitou identificar outros aspectos basais da relação professor e estudante com a leitura e a escrita acadêmica. Além de oportunizar a construção de importantes reflexões sobre esses saberes de tão notável valor social.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Na fase inicial da pesquisa que serviu de base para esse trabalho, foi realizado um levantamento e síntese de livros e artigos que compuseram o referencial teórico que deu

suporte para as discussões aqui tecidas. Deste modo, autores como Jovechelovitch e Bauer (2002); Minayo (2008); Mateos (2009); Fiad (2011); Silva, Ribeiro e Almeida (2018) foram fundantes para o desenvolvimento do referido estudo. A pesquisa que serviu de base para esse trabalho fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa, a qual, segundo Minayo (2008) trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças e valores. Sendo assim, nesse tipo de pesquisa o que importa é a subjetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Neste trabalho, a abordagem qualitativa nos ajudou a compreender mediante as representações de professores e de estudantes quais são as percepções destes acerca da leitura e escrita praticadas na universidade. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas narrativas individuais com os docentes e discentes participantes. Esse tipo de entrevista possibilita que os sujeitos contem com maior riqueza de detalhes sobre os fatos ocorridos durante sua trajetória formativa. Segundo Jovechelovitch e Bauer (2002) as narrativas permitem que os sujeitos relembrem fatos ocorridos, organizem suas experiências em sequência, o que possibilita melhores reflexões sobre os acontecimentos. Assim, à medida em que, os entrevistados narram suas experiências com a leitura e a escrita científica, isso possibilita aos mesmos importantes reflexões sobre sua própria trajetória. Os colaboradores deste estudo foram três professores e três estudantes dos cursos de Letras Vernáculas, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em História da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Sendo que cada docente manteve uma relação didática com o discente do seu respectivo curso. Para manter o anonimato desses sujeitos, foram adotados nomes fictícios, à escolha dos próprios sujeitos. Assim, as entrevistas possibilitaram a aquisição de ricos registros sobre as práticas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita acadêmica, desenvolvidas pelos sujeitos participantes. Os dados coletados, durante a análise foram organizados em blocos temáticos fundamentados com o referencial teórico que embasou esse estudo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir das narrativas expressas pelos colaboradores do presente estudo, foi possível desenvolver importantes reflexões sobre as práticas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na universidade. Assim, o processo de análise deste trabalho contribuiu para a criação de alguns blocos temáticos: Percepções de professores e estudantes universitários acerca das dificuldades de leitura e escrita dos estudantes; Percepções de professores e estudantes universitários sobre os letramentos; Estratégias de ensino e aprendizagem da leitura e escrita na universidade a partir das percepções de professores e estudantes; Relação professor e estudante na universidade e seus impactos na aprendizagem do letramento acadêmico; Avaliação da leitura e escrita na universidade e sua relação com o desempenho dos estudantes. No que tange às percepções de professores e estudantes universitários acerca das dificuldades de leitura e escrita dos estudantes foi possível verificar que os estudantes experimentam diversas dificuldades

em relação a estes saberes. E que em se tratando da escrita, estas variam desde ao desconhecimento dos gêneros textuais trabalhados na universidade pelos estudantes, bem como das normas técnicas para a produção de textos acadêmicos, perpassando também a problemas gramaticais. Em se tratando da leitura acadêmica, os problemas relacionam-se a uma não compreensão da linguagem empregada nos textos científicos, até dificuldades em dar conta das demandas de leitura exigidas nesse contexto. Neste sentido foi possível perceber ainda que houve um desajuste entre as dificuldades elencadas pelos discentes e as que foram percebidas pelos seus docentes, mostrando um descompasso entre o que sentem os estudantes e o que percebem os professores. No que diz respeito às percepções dos professores e estudantes universitários sobre os letramentos verificou-se que, apesar da relevância de se perceber a existência dos múltiplos letramentos, bem como de um letramento específico que impera no Ensino Superior, ao qual Fiad (2011) denomina de letramento acadêmico, tal percepção apresenta-se de forma mais clara para os discentes que são enfáticos ao dizer que ocorrem demandas de leitura e escrita diferentes na universidade como fica evidente na narrativa da estudante Liz: *"A escrita acadêmica, sabemos que é uma escrita totalmente diferente da escrita que a gente tem no dia-a-dia né? São cobranças diferentes, textos diferentes, relações diferentes."* (Liz, Entrevista Narrativa, 2021). Já em relação às percepções dos professores universitários, observa-se que apesar de alguns identificarem essas diferenças, é recorrente o discurso de culpabilização da escola pelas dificuldades expressas pelos estudantes e que a percepção da existência do letramento acadêmico não aparece para tais sujeitos de uma forma muito nítida. Em se tratando do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem da leitura e da escrita acadêmicas, as narrativas apontam para a existência de um variado leque de estratégias desenvolvidas pelos estudantes. Em relação às estratégias de ensino desenvolvidas pelos professores, o que se percebe é que apesar dos docentes apontarem o desenvolvimento de um vasto repertório de estratégias para o ensino da leitura e da escrita, segundo os estudantes, estas são desenvolvidas apenas por uma minoria dos professores, o que mostra um descompasso entre o que dizem os professores e o que dizem os estudantes sobre o assunto. No que se refere à relação mantida entre professores e estudantes na universidade, verificou-se a necessidade da existência de uma relação permeada pelo diálogo, afetividade e acolhimento dos estudantes em suas dificuldades referentes ao letramento acadêmico. As narrativas apontam que ainda há um longo caminho a ser percorrido nessa direção, pois, esse tipo de relação ainda tem sido tecida apenas com um pequeno número de docentes, o que se mostra bastante preocupante, pois como enfatiza Ribeiro (2010, p. 404) a afetividade é: *"[...] fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação."*. O que demonstra a emergência de se discutir mais sobre a necessidade do estabelecimento de uma relação mais dialógica e afetiva entre professores e estudantes no âmbito universitário. No tocante às práticas avaliativas desenvolvidas na universidade Almeida (1997, p. 38) defende que: *"A prática da avaliação no Ensino Superior tem mostrado uma convivência muitas vezes conflituosa entre experiências tradicionais de natureza classificatória e tendências e procedimentos renovadores."*. E nesse estudo isso se

tornou nítido, pois, verificou-se que as práticas avaliativas dos docentes denotam a confluência de concepções de avaliações variadas. Havendo docentes com práticas mais próximas de uma concepção mais transformadora de avaliação, e ainda em sua maioria, segundo as narrativas dos discentes entrevistados, que permanece com práticas de avaliação arraigadas dentro de uma perspectiva mais tradicional de avaliação. Neste sentido, o estudo possibilitou perceber a necessidade de se dialogar mais e repensar sobre os modos como a avaliação tem sido realizada na universidade e sobre os impactos de uma avaliação pouco acolhedora para o desempenho dos estudantes frente ao letramento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre esse tema possibilitou desenvolver compreensões mais claras a respeito das práticas de ensino e aprendizagem da escrita e leitura acadêmica, empregadas por docentes e discentes universitários. Foi possível perceber o papel fundamental das estratégias no enfrentamento às dificuldades de leitura e escrita evidenciadas pelos estudantes. O estudo oportunizou ainda, um conhecimento acerca das percepções dos colaboradores a respeito da existência do letramento acadêmico no âmbito universitário, demonstrando que os letramentos são culturais, múltiplos e diversos. Compreendeu-se também que é preciso que haja uma relação professor e estudante mais dialógica e afetiva para que os estudantes consigam alcançar uma aprendizagem realmente significativa do letramento acadêmico. Por fim, foi possível perceber que as práticas de avaliação da leitura escrita, desenvolvidas por uma grande parcela de docentes relacionam-se a práticas mais classificatórias, vislumbrando a obtenção de notas. Fato que gera bastante inquietação nos estudantes que sentem falta de um retorno efetivo sobre seus níveis de aprendizagem. De modo geral, o presente trabalho fomentou importantes reflexões acerca das percepções de professores e estudantes no que tange às práticas de leitura e escrita na universidade. Sendo assim, esse trabalho torna-se relevante por configurar-se como um importante aliado na superação das dificuldades referentes ao letramento acadêmico, vivenciadas pelos estudantes e ainda por alertar a comunidade acadêmica, chamando a atenção para esse assunto tão pouco discutido nesse contexto.

REFERÊNCIAS

FIAD, R. S. **A escrita na universidade**. Revista da ABRALIN, v. eletrônico. n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436. Acesso em: 15/12/2020.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa.** In BAUER, Martin W. et al. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 2ª ed. Petrópolis, RJ: VOZES. 2002.

MATEOS, M. **Aprender a leer textos académicos:** Más allá de la lectura reproductiva. In: In: POZO, J. I. et. al. **Psicoligía del aprendizaje universitário:** la formación em competencias. Madrid. EDICIONES MORATA. 2009. Cap. 6.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2008.
SILVA, F. O. et. al. **A avaliação "é a bola girando na roda"** reflexões sobre as práticas avaliativas na universidade. Ver. Internacional Educ. Sup. Campinas- SP. v. 4. n. 3. p. 664-684. 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652413. Acesso em: 16/07/2021.